

## Para a historia da Medalhística

### O fisico francês Bouch

Buscando ha pouco tempo na biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa materiais para um trabalho que estou fazendo, aí folheei o *Catalogo da Collecção do Rev.<sup>mo</sup> Salgado* (isto é, Catalogo dos papeis possuidos por Fr. Vicente Salgado)<sup>1</sup>, onde, § 20, se menciona o seguinte folheto como possuido por Fr. Vicente em 1793:

*Subscrição para os dois quadros de medalhas de huma composiçãõ solida, e bella, relativas á Historia de Portugal, e de Inglaterra. Impresso.*

Este folheto é o do fisico francês Bouch, que foi reproduzido pelo S.<sup>or</sup> Ferreira Lima no vol. XIX d-*O Archeologo Português*, onde o precedeu de valiosa noticia bibliografico-historica (pp. 371-376). Da indicação de Fr. Vicente resulta que a *Subscrição* já estava impressa em 1793, por tanto dois anos antes da data que o Sr. Ferreira Lima dubitativamente lhe attribuiria (*loc. cit.*, p. 373). Fica assim averiguado mais um ponto, embora de pouca monta, da biografia de Bouch.

J. L. DE V.

## Estelas discoides antigas do Museu Etnologico Português

O S.<sup>or</sup> Eugenio Frankowski, que reside actualmente em Madrid, e se occupa de Etnografia comparativa, campo em que tem dado a lume alguns trabalhos meritorios<sup>2</sup>, tenciona agora, seguindo a mesma

<sup>1</sup> Gabinete 5.º, est. 22, n.º 49.

<sup>2</sup> Por exemplo:

— *As canças e jugos portuguezes*, Lisboa 1916;

— *Los signos quemados y esquilados sobre los animales de tiro de la Península Ibérica*, Madrid 1916;

— *La lucha entre el hombre y los espiritos malos*, Madrid 1916;

— *Hórreos y palafitos de la Península Ibérica*, Madrid 1918.

D'estes quatro o mais importante, por mais vasto, é o último. No primeiro trata e desenvolve um assunto que eu inicialmente apresentei á consideração

via, publicar um estudo das antigas estelas discoides de Hespanha e Portugal: e para ele pediu-me que lhe enviasse desenhos das que existem no Museu Etnologico Português. Gostosamente acedi ao pedido, e encarreguei Saavedra Machado, Desenhador do Museu, de as copiar, o que fez com o costumeado esmero: porém, a fim de não privar desta colecção artistica *O Archeologo*, envio ao S.<sup>or</sup> Frankowski os desenhos por intermedio da mesma revista.

N.<sup>o</sup> 1. Estela ornamentada em cada uma das faces do disco. Altura total 0<sup>m</sup>,72; largura ou diametro do disco 0<sup>m</sup>,35. — Na parte inferior ha um orificio, de ter a pedra tido alguma applicação modernamente.

N.<sup>o</sup> 2. Estela ornamentada em cada uma das faces do disco. Altura total 0<sup>m</sup>,53; largura do disco 0<sup>m</sup>,285.

N.<sup>o</sup> 3. Estela ornamentada em cada uma das faces do disco. Altura total 0<sup>m</sup>,52; largura do disco 0<sup>m</sup>,30.

N.<sup>o</sup> 4. Resta só o disco, que porém é ornamentado em cada uma das faces. Dimensões: 0<sup>m</sup>,24 × 0<sup>m</sup>,26. Quanto ao desenho do reverso, cf. o do reverso da estela 3 (arado, pá, etc).

N.<sup>o</sup> 5. Só uma das faces do disco está ornamentada. Altura da estela 0<sup>m</sup>,59; largura do disco 0<sup>m</sup>,31.

N.<sup>o</sup> 6. Só uma das faces do disco está ornamentada. Altura total 0<sup>m</sup>,67; largura do disco 0<sup>m</sup>,33.

N.<sup>o</sup> 7. Só resta parte do disco; ornamentada em uma unica face. Dimensões: 0<sup>m</sup>,23 × 0<sup>m</sup>,28.

N.<sup>o</sup> 8. Só resta parte do disco, que porém está ornamentado dos dois lados. Dimensões 0<sup>m</sup>,24 × 0<sup>m</sup>,28.

N.<sup>o</sup> 9. Estela ornamentada em cada uma das faces do disco. Altura total 0<sup>m</sup>,73; largura do disco 0<sup>m</sup>,44.

N.<sup>o</sup> 10. Estela quebrada na parte inferior. Ornamento em uma das faces do disco. Altura da estela no seu estado actual 0<sup>m</sup>,49; largura do disco 0<sup>m</sup>,36.

N.<sup>o</sup> 11. Estela ornamentada em cada uma das faces do disco. Altura total 0<sup>m</sup>,84; largura 0<sup>m</sup>,47.

\*

N-*O Archeologo*, xxiii, 297, figs. 153, 154 e 155, no meu artigo sobre o *Signum Salomonis*, publiquei outros desenhos de estelas do



dos estudiosos em 1881, num opusculo intitulado *Estudo ethnographico a proposito dos jugos e cangas dos bois do Douro e Minho*, que o S.<sup>or</sup> Frankowski conhece e cita. Evidentemente voltarei a occupar-me d'isto na *Etnografia Portuguesa*, que estou preparando para o prelo.

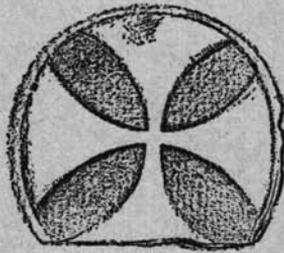


Fig. 7

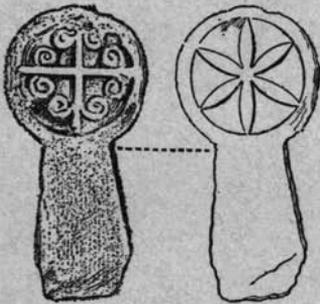


Fig. 2

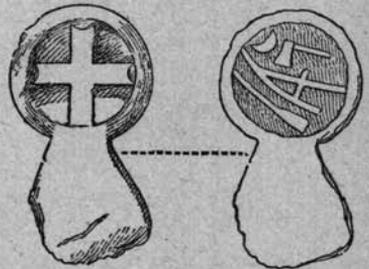


Fig. 3

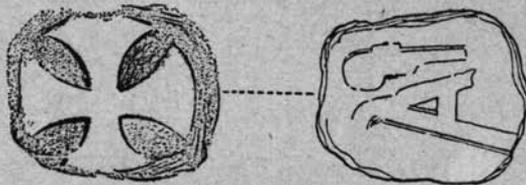


Fig. 4



Fig. 5



Fig. 10



Fig. 6

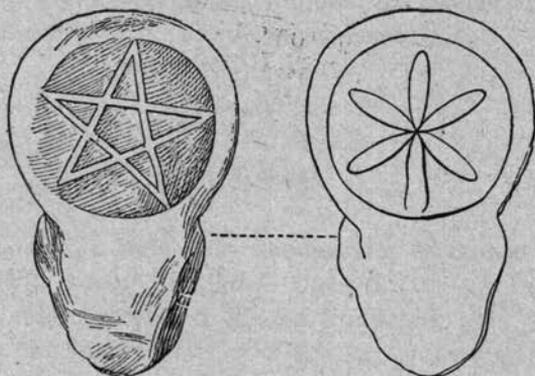


Fig. 9

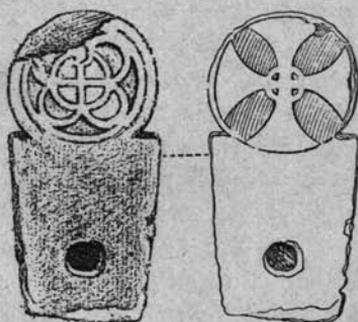


Fig. 1

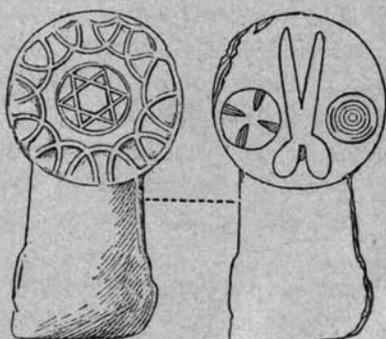


Fig. 11

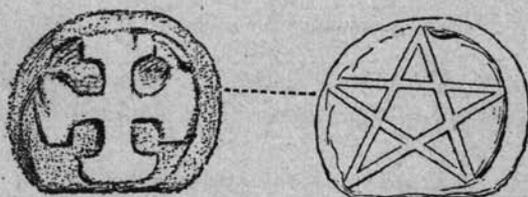


Fig. 8

Museu Etnologico, em que se vê o pentalfa: podia ter-lhes juntado os desenhos n.ºs 8, 9 e 10, que publico agora. Ao mesmo artigo podia tambem ter junto o n.º 11, em que se vê o hexalfa<sup>1</sup>.

J. L. DE V.

### Bibliografia

Anais da união dos Amigos dos monumentos da Ordem de Cristo, Lisboa, s. d. (Tipografia do *Anuário Commercial*).

Assim intitulada, recebeu o Museu Etnológico uma publicação, s. d. (creio ser dos fins de 1918), dividida em duas partes: volume I, tomo 1.º, *Memorias e estudos*; volume I, tomo 2.º, *Documentos associativos*. Posto que não apresente nenhum prólogo onde se expliquem ao leitor os intuitos da União, vê-se do contexto que esta está instalada em Tomar, e que procura não só organizar um Museu onde se reúnam objectos da região, e sobretudo do antigo Convento de Cristo, mas arquivar documentos e noticias concernentes á mesma região e cidade. Efectivamente no tomo 2.º, vem já uma lista de objectos coligidos, e no tomo 1.º, alguns artigos historico-arqueologicos.

É do maior alcance scientifico e patriotico a nova sociedade, e pela minha parte lhe dou sinceros aplausos, tanto mais que já por vezes me tenho referido n-*O Archeologo* ás antiguidades tomarenses, por exemplo, no vol. I, p. 13 sgs., no vol. XIX, p. 146 sgs. e no vol. XXII, p. 143 sgs.

Como observação meramente bibliografica, direi que achava conveniente que o tomo 1.º e 2.º se fundissem em um só, porque assim se facilitaria a consulta.

J. L. DE V.

### Necrologia

#### Francisco Tavares de Proença Júnior

De Francisco Tavares de Proença Júnior não escrevo só com a pena do critico e archeógrafo que saúda respeitoso, para além

<sup>1</sup> As figs. 151, 152 e 156 do *Signum Salomonis* representam campas sepulcrais respectivamente do Museu de Faro, do Museu de Beja, e da aldeia de Santa Margarida do Sado. Aproveito a ocasião para notar que tendo deixado de, por engano, se imprimir a gravura a que corresponde o n.º 161, esta pertence ao artigo intitulado «Coisas velhas», § 110, a).